

018

CONCEPÇÕES A RESPEITO DE AIDS EM UM BAIRRO DA PERIFERIA DE PORTO ALEGRE. Sati J. Mahmud; Diego R. Falci; Carlo R. H. da Cunha; Ricardo A. L. Fagundes; Ricardo de Castilhos; Thiago A. D. Machado; Daniela R. Knauth; Ceres G. Victora (Departamento de Medicina Social / Faculdade de Medicina / Departamento de Antropologia / Instituto de Filosofia / Ciências Humanas, UFRGS).

O presente trabalho justifica-se para a compreensão das noções a respeito de AIDS existentes em um bairro de periferia de Porto Alegre, que registra maior taxa de mortalidade pela doença no município. Compreender estas noções é elemento fundamental para o planejamento e implementação de políticas de prevenção e controle da AIDS, visto que a epidemia já demonstrou que a informação não tem como efeito direto a mudança de comportamento. Para a coleta e análise de dados foi utilizada uma metodologia qualitativa com o privilégio da técnica de entrevista semi-estruturada. Foram analisados os dados de 13 homens moradores do bairro. Observou-se que todos os entrevistados, pelo menos alguma vez já tinham ouvido falar a respeito de AIDS. Verificou-se que o local onde escutam falar da doença (TV, rádio, jornal, campanha de carnaval) não é o mesmo que os entrevistados acham os mais adequados, pois, além destes, acham que deveria se falar em escolas, atividades religiosas e os médicos deveriam falar mais a respeito. Os entrevistados tem bem a idéia de 'vírus'. Associam a doença a morte, emagrecimento, enfraquecimento e debilidade. Nas comunidades os entrevistados conhecem várias pessoas que são contaminadas com o vírus e maneira de contágio, na maioria é pelo uso de drogas injetáveis. Ocorre maior associação de se contaminar, segundo os entrevistados por relações sexuais orais e anais sem proteção, não aparecendo a forma de contágio por via vaginal, além de uso de drogas IV (não é relatado o compartilhamento de seringas em si), contato com sangue, transfusões, beijos e feridas. Como Principais problemas com relação ao contágio temos a falta de diálogo entre os parceiros, a promiscuidade, relações sexuais anais, sexo sem camisinha, uso de drogas injetáveis. Aparece a idéia de que o vírus foi inventado por seres humanos. Ocorre uma associação clara entre AIDS com a falta de informação, promiscuidade e pobreza, que são características marcantes das comunidades de periferia. Falta a conclusão. (CNPq; Fapergs)